

COMUNICADO CONJUNTO DO SECRETARIADO DO CONSELHO DE ZONA ESCOLAR
PEREIRA GOMES DA UJCR (DESTACAMENTO JUVENIL DO PCP(R)) E DO SECRETARIA-
DO DA DIRECÇÃO REGIONAL DA UEDP (ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL FILIADA NA UDP)

Contra a política anti-estudantil do Meic! — Contra a reintegra- ção dos saneados!

A política anti-estudantil de Cardia, de ataque a todas as conquistas alcançadas pelos estudantes no pós-25 de Abril tem sofrido por parte destes a mais viva e combativa contestação. Particularmente contra o decreto anti-democrático de gestão os estudantes ergueram-se em luta a nível nacional, mostrando pela sua unidade e espírito combativo demonstrado quer na greve das três Académias, quer na manifestação nacional, que não estão dispostos a permitir a recuperação das suas conquistas. No entanto, o levantamento vitorioso encontrou inimigos importantes e sofreu alguns revesses de grande importância para o desenvolvimento da luta. Entre eles pode-se contar a demissão dos Conselhos Directivos insistentemente defendida pelos cunhalistas que abriu campo à intervenção do Meic nomeando Conselhos Directivos Provisórios, a repressão exercida sobre a Faculdade de Economia do Porto, a qual não teve a flexibilidade dos estudantes devida à acção subversiva e oportunista do UEC que não mais deixou de agitar esse copantalho; a acção demagógica dos fascistas que fazendo algumas críticas ao decreto se aproveitaram dos erros cometidos na Gestão para se apresentarem como democratas e estabilizadores. A isto não se opôs como devia quer em Coimbra quer a nível nacional uma acção coordenada para o isolamento destes inimigos que permitisse preservar a unidade combativa dos estudantes. Falta além disto um constante esclarecimento à população que neutralizasse a campanha de intoxicação promovida pelo governo e pelos reaccionários contra a luta estudantil.

Este é o balanço que urgia fazer para podermos compreender a situação em que nos encontramos. Não conseguimos a revogação do decreto e ele começa a ser aplicado. Mas a luta contra ele continua e não podemos cruzar os braços. É assim que hoje se coloca a questão das eleições para a Assembleia de Representantes. Qual deve ser a posição dos comunistas e revolucionários? Na situação actual pensamos ser correcto concorrer a essas eleições não porque pensemos que a Assembleia de Representantes se tornou agora democrática ou o decreto já não é tão mau como isso, mas porque não podemos deixar que a Assembleia de Representantes fique nas mãos dos reaccionários ou dos conciliadores, tornando-se num instrumento dócil de cobertura à política do Meic. Antes pensamos que ela deverá ser utilizada como mais uma tribuna donde os revolucionários denunciarão esta política. Aí deverão ser defendidos os pontos mínimos essenciais e principalmente que o órgão máximo deliberativo é a AGE. Aí deverão ser levadas as posições da escola pelos revolucionários. Não pensamos no entanto, que este órgão com qualquer maioria de esquerda, como dão a entender os cunhalistas, mas devêmo-la utilizar como forma de luta, embora não seja a única nem a principal. A principal da luta pela gestão democrática é fora da Assembleia de Representantes, e, se necessário, contra ela, levada a cabo pela AGE e pelas estruturas representativas dos estudantes. Mas pensamos dever coordenar as várias acções com vista a de novo mobilizar os estudantes para uma luta que cada vez mais razão de ser tem, contra a política anti-estudantil do Meic, contra o decreto reaccionário de gestão.

É neste contexto que defendemos a participação na Assembleia de Representantes. Não criamos ilusões, nem prometemos mundos e fundos. Denunciámos contudo todos aqueles que apregoando os "princípios" e a "coerência" mais não fazem do que abandonar a luta não apresentando qualquer proposta para a continuar, fazendo perfeitamente o jogo dos oportunistas que, apesar de contestarem o decreto em palavras, se preparam para tornar "democrática" uma Assembleia de Representantes anti-democrática e dos reaccionários que, como aconteceu

na Faculdade de Medicina em que, pelo facto de não existir uma alternativa elementar anti-fascista, puderam ter mais de 50% dos votos expressos, dando a necessária cobertura "democrática" ao Decreto de Gestão. Para nós, os princípios e a coerência existem e são: - continuar a luta sob todas as formas para unir e organizar os estudantes contra a política reaccionária de Cardia.

Mas a luta não se deve circunscrever ao decreto de gestão, apesar de se tratar do eixo da toda a política de Cardia. A luta pela defesa das conquistas alcançadas no campo do ensino e particularmente a luta contra o fascismo, continuamente contra a reintegração dos saneados reveste-se hoje de uma importância vital para a defesa da democracia nas escolas.

Logo após o 25 de Abril, foram saneados elementos reconhecidamente fascistas em reuniões e democráticas reuniões, tendo sido elaborado de todos estes processos suficientemente elucidativos. Porém, os Governos provisórios, conciliando claramente com os fascistas, não legalizaram muitos dos processos e é hoje com base nisso que os órgãos de poder reintegram fascistas como Vieira Sampaio, Rogério Soares, Braga da Cruz, etc. Também os outros saneados, sem excepção, começam a ser convocados para o Conselho Científico, novo Conselho Escolar, em que a experiência e a competência desses fascistas será certamente preciosa para legalizar voltar o ensino ao que era em 24 de Abril.

Os F.C.T.U.C., por exemplo, dois fascistas, numa atitude claramente provocatória, apresentaram-se a uma reunião do Conselho Científico. Ora, os estudantes anti-fascistas da Faculdade e particularmente os estudantes comunistas e revolucionários não podiam ficar impassíveis perante tal atitude. Foi assim que um número elevado de anti-fascistas os expulsou do departamento e de seguida não os tendo no entanto agredido ao contrário do que insinuou o Meio a a imprensa reaccionária. Cardia, muito solicitado na defesa dos fascistas, apresentou a nomear um juiz para fazer um inquérito e entregar o caso a justiça. Mas, não fazendo o resto, como é natural, quando bandos armados de latão expulsaram e agrediram estudantes anti-fascistas, como vem acontecendo nalgumas escolas. É no entanto de referir o facto de Cardia não ter criado alguma medida repressiva, o que demonstra que é a nossa luta que o pode fazer recuar. Devemos contudo manter-nos atentos e mobilizados, pois não podemos permitir quaisquer medidas disciplinares ou outras que o Meio se prepare para infringir e devemos responder-lhe a todo o custo a cada uma das suas arbitrariedades.

Devemos continuar firmes na luta contra o fascismo, impedindo a prática qualquer reintegração de saneados pois só a nossa luta pode fazer recuar os fascistas.

Do mesmo tempo que nas escolas há todos estes ataques do Meio, a nível mais geral os trabalhadores são vítimas da política de recuperação capitalista e do serviço do imperialismo seguida pelo Governo; as leis sobre os déficits, o aumento galopante do custo de vida, os ataques à reforma agrária não têm sofrido, no entanto, a mais viva contestação. Do mesmo tempo cresce também a onda de repúdio pela libertação impune dos bombistas e pelo julgamento-farsa dos piden que constitui um vil atentado aos sentimentos democráticos e anti-fascistas do povo.

A luta dos estudantes não é isolada, antes deve ser parte integrante da luta mais geral que o povo português hoje trava contra o fascismo, a recuperação capitalista e o imperialismo.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1977

O SECRETARIADO DO CONSELHO DE ZONA ESTUDANTIL DA UJGR
O SECRETARIADO DA DIRECÇÃO REGIONAL DA UEDF